Variedades

Universidade do Pôrto. — Em 22 de Novembro último reuniu-se a assembleia geral de professores e estudantes da Universidade do Pôrto para proceder a eleição de Reitor da mesma Universidade.

A mesa era constituída pelo sr. dr. FRANCISCO GOMES TEIXEIRA, Presidente, sendo secretários os srs. drs. CÂNDIDO DE PINHO e JOSÉ DIÓGO ARROIO, respectivamente Directores da Faculdade de Medicina e de Ciências.

Realizado o escrutínio verificou-se que fôra o mais votado o sr. dr. CÂNDIDO DE PINHO.

A assembleia votou por aclamação uma calorosa homenagem ao Reitor cessante, deliberando também: 1.º que do govêrno se solicite a concessão de titulo de *Reitor honorário* ao dr. GOMES TEIXEIRA; 2.º que em uma das dependências da Universidade seja colocado o busto em mármore do seu primeiro Reitor. A proposta foi assinada pelos directores das Faculdades de Medicina, de Ciências e Technica e da Escola Superior de Farmácia, isto é, por todos os representantes da Universidade.

A Faculdade de Ciências congratulou-se por êste facto e também por ter sido conferido ao dr. GOMES TEIXEIRA pela Academia de Ciências de Paris o prêmio BINOUX (História e Filosofia das Ciências).

Associamo-nos a êstes votos de homenagem ao eminente matemático.

— No dia 7 de Fevereiro do corrente ano houve também reunião da assembleia geral dos professores e dos delegados dos estudantes da Universidade do Pôrto para presidir à eleição de Vice-Reitor.

O eleito foi o professor A. J. FERREIRA DA SILVA.

A Brotéria e os seus naturalistas. — Esta Revista, não obstante occupar-se de assuntos de quimica e de fisica, tem-se interessado sempre pela obra progressiva da «Brotéria» e seguido com simpatia os seus progressos. Assim já dela se occupou em Novembro de 1910 ⁽¹⁾, e em Agosto de 1911 ⁽²⁾.

⁽¹⁾ *Revista de Chimica Pura e Applicada*, tomo VI, 1910, pag. 362.

⁽²⁾ *Revista de Chimica Pura e Applicada*, Tomo VII, 1911, pag. 229.

Hoje voltamos a ocupar-nos dela pelo facto de ter entrado no passado mês de Janeiro no XVI anno da sua publicação, tendo já percorrido com êxito manifesto três quinquênios.

A «Brotéria» foi fundada no colégio de S. Fiel em 1902, pelos professores MENDES DE AZEVEDO, C. ZIMMERMAN e J. DA SILVA TAVARES, auxiliados pelos Srs. AFFONSO LUISIER e CAMILO TORREND, aos quais se vieram depois juntar outros colaboradores conhecidos do nosso meio scientifico.

A principio foi uma revista puramente scientifica, ocupando-se de assuntos de Botânica e Zoologia; após 5 annos de publicação entenderam os seus directores ser necessário separá-la em três séries independentes: *Zoológica*, *Botânica*, e uma nova série de *Vulgarisação Scientifica*.

Os fascículos da publicação são em número de 12 por anno; distribuem-se alternando os scientificos com os 6 de vulgarisação.

Esta última série, especialmente dirigida pelo professor TAVARES, tem por objecto popularizar os principais conhecimentos scientificos, expôr as descobertas mais notáveis, dar em summa aos seus leitores uma ideia dos progressos realizados nas sciências puras e applicadas.

Para a tornar mais prática e útil, occupa-se também dos métodos modernos das diferentes culturas e plantações e nomeadamente das arvores de fructo, expondo quais ss doenças a que estão sujeitas e os processos mais efficazes para as combater.

«Encarando a obra realisada, os seus directores reconhecem não terem motivos para desânimo. «Façam fé, dizem elles, os XVI tomos publicados para quem os quizer compulsar»; na impossibilidade de acenarmos aqui aos leitores a extensão das pesquisas dos redactores e colaboradores da «Brotéria», cite-mos nas numerosas monografias publicadas tanto em Zoologia como em Botânica (estas duas séries não admitem senão artigos originaes), o número tão elevado de novidades e descobertas scientificas, porquanto só na série Zoológica, desde 1912 a 1917, foram descritos 70 géneros novos e 378 espécie igualmente novas para a sciência; e bem assim a vastidão da área explorada em Portugal e Colónias, na Hespanha e no Brasil, com respeito a cecidologia, lepidópteros, nevrópteros, dípteros, fungos, diatomáceas, bryófitas, fanerogâmicas e tantos outros assuntos scientificos».

A série de Vulgarisação é verdadeiramente interessante: única no seu género em lingua portuguesa e profusamente illustrada, tem publi-

cada muitoa artigos de utilidade e interêsse sôbre geogratia fisica, quimica, medicina, fisiologia, higiene e microscopia, e versado assuntos de interêsse agrícola. Assim ocupou-se das doenças das laranjeiras e dos batatais, dos largatas que minam os frutos, do cultivo do vinhático em Portugal, da secagem dos frutos, de avicultura e apicultura, etc; publicou 6 memórias profusamente ilustradas sôbre árvores gigantescas da nossa Beira; em diferentes artigos versou a questão do pão e do leite, gêneros tão importantes na alimentação, no nosso país. Também tem publicado importantes noticias sôbre as fruteiras do Brasil e as suas produções agrícolas -- café e cacau, tabaco, borracha, algodão, etc.

Esta publicação pode sofrer bem o confronto com as melhores publicações congêneres do estrangeiro. Citaremos para prova o primeiro número dêste ano de 1918 que insere, entre os artigos originais, estudos interessantes sôbre os bordados da Madeira, a vida no campo, o rendimento dos galinheiros, as bebidas alcoólicas; além duma coleção de variedades e uma revista bibliográfica.

Tendo em conta os serviços prestados à ciência pelos naturalistas e directores da « Brotéria », tinha a Redacção desta revista solicitado para êles em 1910 a benevolência dos poderes públicos e pedido que não fôsem molestados ou perseguidos por motivos religiosos.

Diziamos então: « a ciência domina hoje o mundo; é em nome dela e dos princípios da tolerância e liberdade feito êste apêlo. Não se aproveitam os liquidos fermentados e revoltos, sem que as fezes se deponham e o liquido clarifique. As violencias são as fezes de todas as revoluções: *esforcemo-nos todos para que elas se deponham em breve, afim de que a obra realisada possa ser proficua ao progresso da nação* ».

Não foi então ouvida a nossa voz, que era a da tolerância politica e religiosa, no interêsse da elevação do nível intellectual do país, da cultura das sciências sem as quais não há progresso hoje em dia, e no interêsse, direi também, dos créditos da nação, que, diga-se o que disser, sofrem seu pre com o sistema das preseguições religiosas ou anti-religiosas.

Os naturalistas da « Brotéria », não obstante os seus eminentes serviços, foram e continuam sendo desnacionalizados.

Perante esta monstruosidade, ousamos esperar e pedimos aos

homens ilustrados que estão à testa dos destinos do país, que, pondo de parte leis odiosas e de excepção, *que não existem em país algum civilisado*, e ferem o sentimento literal dos espiritos cultos e tolerantes que deixem entrar no seu país, á sombra do direito comum, para colaborar nas nossas sociedades scientificas, os beneméritos naturalistas e cultores da sciência, nossos compatriotas, que são os naturalistas da « Brotéria ».

A REDACÇÃO.

Os vencimentos dos professores de ensino superior em Portugal. — Nesta « Revista » já temos por diversas vezes feito sentir a situação miserável em que se encontra o professorado superior em Portugal (*Rev. ch. pura app.*, t. II. (1906), p. 192 e 193, 482, 485; t. III (1907), p. 74, 162).

Recentemente manifestaram-se sobre este assunto o Senado da Faculdade de Lisboa, em representação ao Ministro da Instrução publica em officio de 9 de Agosto de 1917, e a Faculdade de Ciências de Cóiimbra, em 29 de Outubro do mesmo ano.

Julgamos interessante transcrever aqui as principais alegações dos dois documentos.

I — Universidade de Lisboa — Secretaria geral — L.º 6 — N.º 446 — Ex.º Snr. — No relatório que a comissão nomeada por portaria de 26-XI-913, para a reforma da constituição universitária, apresentou ao Governo, em 20 de Abril do ano immediato, lê-se esta significativa e dolorosa frase: « A situação económica dos Professores das Universidades é verdadeiramente miserável ». Pois se o era em 1914, quanto mais o será hoje, que tanto se tem agravado as condições da vida quotidiana!

Os vencimentos do professorado universitário são actualmente inferiores aos que vigoravam antes da supressão dos terços, que, havendo sido mantidos para alguns funcionarios e já restabelecidos para outros, só o não foram para os professores de ensino superior. Depois da implantação da República, é incontestável que as Faculdades e Escolas obtiveram novos recursos, pela concessão completa das propinas de inscrição dos seus alunos; mas a situação dos professores ficou a mesma, não obstante a reforma do ensino ter aumentado consideravelmente o seu trabalho.

.....
Este aumento de 100\$00, nos vencimentos dos professores das Faculdades de Letras de Medicina e de Ciências, poria apenas termo a uma desigualdade injustificável. Mas muito maior é a diferença entre as condições económicas de todos os professores das Universidades e aquela de que gozam os professores do Instituto Superior Técnico, com o vencimento de categoria de 1.230\$00 e mais de 4\$00 por cada lição de outra cadeira, além da própria; e igual categoria possuem também os professores do Instituto Superior do Comércio.

Comparemos a situação dos professores destes Institutos com o dos professores das Universidades, em caso de doença e aposentação, e logo ressaltaria flagrante desigualdade em que uns e outros se encontram.

Se os professores Universitários não possuem recursos próprios, tem necessariamente de dividir a sua actividade por serviços completamente estranhos ao magistério, para obter os meios indispensáveis à sua subsistência. Esta preocupação constante quebra fatalmente a energia do professor; e todos sabem quanto o ensino perde em não ser exercido por quem a êle se dedique exclusivamente, nas devidas condições de remuneração e de trabalho.

A breve prazo da proclamação da República prometeu o Governo Provisório aumentar os vencimentos aos professores. Nunca o cumprimento duma promessa se fez mais rudemente sentir. Se não melhorarem as dolorosas condições em que actualmente vive o professorado universitário, nem o exercício do magistério será o que deve ser, nem o recrutamento para a assistência se poderá efectuar com a indispensável selecção, pela desistência dos competentes, em busca de profissões mais lucrativas.

A instrução só atingirá o seu completo desenvolvimento, quando os professores possam viver unicamente do ensino, com a independência e a dignidade correspondentes às elevadas funções que exercem. O vencimento para o professor universitário não devia ser inferior a 200\$00 mensais. Com êste ordenado líquido, já todos poderiam dedicar-se exclusivamente ao magistério, sem desperdiçar a sua energia numa multiplicidade de trabalhos que a precária situação, em que se debatem, torna por assim dizer obrigatórios. Bastará frisar que um professor ordinário — que é o mais alto grau do professorado nas Universidades portuguesas — recebe apenas de categoria, se ainda pa-

gar direitos de encarte, pouco mais de 45\$00 mensais; e que o vencimento de exercicio, inferior a 33\$00, lhe é cortado nas férias grandes ou pequenas, como se nos meses de Agosto e Setembro, na primeira quinzena de Outubro e durante uma semana no Natal e outra na Páscoa, as despesas do professor não fôsem as mesmas.

Não é, porém, a realização daquelle *desideratum* que vimos reclamar do Governô. Vimos apenas pedir que o vencimento de categoria dos professores das Universidades seja elevado a 1.230\$00 anuais, como é a mais estreita equidade e da mais rigorosa justiça, atendendo não só ao prestígio da alta missão social que lhes incumbe, como à impreterível necessidade de remediar a sua angustiosa situação económica.— Universidade de Lisboa, 9 de Agosto de 1917.—Ao Ex.^{mo} Ministro da Instrução Pública—Pelo Senado Universitário, O Reitor, PEDRO JOSÉ DA CUNHA.

II-- « Ex.^{mo} Sr. —Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Ex.^a que o Conselho da Faculdade de Ciências aprovou por unanimidade a proposta seguinte, apresentada pelo Dr. TEIXEIRA BASTOS entendendo que era de toda a conveniência dar dela conhecimento a todas as Universidades de Lisboa e Pôrto, a fim de que o pedido dirigido ao Governô seja feito pelas três Universidades.

A proposta é a seguinte:

1.º—Que os vencimentos de categoria em Lisboa e Pôrto sejam igualados aos de Coimbra— 800 escudos;

2.º— Que os ordenados dos professores das três Universidades, à semelhança do praticado com o Instituto Superior Técnico, do de Comércio e de Agronomia, passem a ser de 1.230\$00 escudos, isto é, a soma do vencimento de categoria com o vencimento de exercicio correspondente a uma cadeira, calculado em 430 escudos.

3.º-- Que a aposentação dos professores das três Universidades tenha lugar nas mesmas condições estabelecidas para o Instituto Superior Técnico (D. de 14-vii-1911, art. 139).

« A aposentação dos professores ordinários com 30 anos de bom e efectivo serviço, a seu pedido ou sob proposta do Director, far-se há com o ordenado por inteiro que percebiam na actividade pela regência duma cadeira, aumentado de mais um terço desta quantia.

A Faculdade roga a V. Ex.^a que se digne dar conhecimento desta proposta aos Reitores das Universidades de Lisboa e Pôrto. Saúde e

Fraternidade. Ex.^{mo} Snr. Reitor da Universidade de Coimbra, 29 de Outubro de 1917. — O Director interino, (a) JÚLIO A. HENRIQUES — Está conforme. — Secretaria da Universidade de Coimbra, em 30 de Outubro de 1917 — O 2.^o official (a), JOSÉ MARIA ANTUNES.

A Universidade do Pôrto aderiu a esta representação.

Necrologia

Henri Pellet

Merece ser lembrado na nossa sociedade química o nome do químico francês H. PELLET, porque colaborou em 1900, por uma forma correcta e honesta, na chamada *questão dos vinhos portugueses no Brasil*. Vem daí ser êle mais conhecido entre nós do que outros muitos homens de ciência. Tive a honra de travar com PELLET larga correspondência, e uma vez apenas o encontrei em Paris, já depois de liquidada aquela momentosa questão. Dêste convívio ficou-me uma recordação suave: era um perfeito homem de bem e de lealdade científica sem quebra aquele com quem me encontrára na resolução dêsse importante pleito científico.

É por isso que aqui venho proferir algumas palavras sobre a sua vida tão simples, porque foi toda ocupada no esforço de resolver questões de química aplicada, e sobre a sua obra científica, que nos legou muitos ensinamentos utilitários.

«A química é uma ciência tão vasta e tão variada, (disse ao iniciar a sua noticia sobre LUIZ HENRY o professor belga DELACRE, que todos os temperamentos podem nela exercer as suas faculdades, e os melhores espíritos, nos gêneros mais diversos, conseguem brilhar aí com intensa luz. E assim no século passado vimos elevarem-se analistas profundos, como BERZELIUS, BUNSEN e STAS; classificadores potentes, como LAURENT e GERHARDT; pensadores e teóricos, como DALTON, e experimentadores geniais, como HENRI SAINTE-CLAIRE DEVILLE. Todos êstes sábios encontraram na química um terreno perfeitamente apto às suas naturezas, não obstante tão diversas, e até mesmo contrárias».

PELLET sobressaiu num domínio especial da química aplicada, onde deixou um conjunto de trabalhos valiosos e apreciados.